



## **Oscar Niemeyer: a sensibilidade, a coerência e a paixão**

**um homem acima do seu tempo**

Alexandre Santos

Homenagem ao grande arquiteto e homem público Oscar Niemeyer.

Em 15 de dezembro de 2007, o mundo vai festejar o 100º aniversário de Oscar Niemeyer – um brasileiro nascido no Rio de Janeiro que atravessa os tempos como símbolo da inteligência, sensibilidade e da arte mundiais. Não é sem razão que, já há muito tempo, certos círculos internacionais se refiram a Niemeyer como cidadão do mundo e, não como um patrimônio da ciência e da cultura brasileiras.

Nestes cem anos, Niemeyer inscreveu seu nome na história mundial não apenas como o arquiteto que revolucionou o emprego do concreto armado na construção civil, explorando suas possibilidades construtivas e plásticas – exigindo genialidade dos engenheiros, como o pernambucano Joaquim Cardozo, para obter a leveza, harmonia, graça e elegância que marcam edificações monumentais como a sede da Unesco, em Nova York; a arquitetura arrojada de Brasília (Catedral, Congresso Nacional, ou dos palácios da Alvorada, do Planalto, da Suprema Corte, do Itamaraty e da Justiça, entre tantos outros prédios); o Parque do Ibirapuera, em São Paulo; o conjunto arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte; o Museu de Arte Contemporânea, de Niterói; o Museu de Caracas, na Venezuela; etc. –, mas, também, como o humanista corajoso e apaixonado que, jamais arredou o pé das suas convicções e paixões.

Embora tenha, em 1963, sido admitido no quadro de honra do Instituto Americano de Arquitetos dos EUA e, simultaneamente, na galeria dos galardoados com o Prêmio Lênin da Paz, conferido pela URSS, as convicções de Niemeyer foram colocadas à prova muitas vezes. De fato, a combinação da invulgar sensibilidade profissional com a firme coerência política do nosso arquiteto maior nem sempre foi respeitada. Nos anos de chumbo do regime militar brasileiro, vítima de perseguição e boicote, Oscar Niemeyer nunca negou suas crenças e foi levado a deixar o País, para viver, contrafeito, longo exílio. Longe do Brasil, sem titubear em suas convicções, Niemeyer afogou as saudades no trabalho e brindou a humanidade com projetos primorosos como a sede do Partido Comunista Francês, em Paris, a Universidade de Constantine, na Argélia, e a sede da Editora Mondadori, em Milão.

Homem acima dos tempos, Oscar Niemeyer, que registrou grandes lições de competência profissional e coerência política em livros como 'Minha experiência em Brasília', 'A forma na Arquitetura', 'Conversa de Arquiteto', 'Meu Sócio e Eu', 'As Curvas do Tempo', 'Minha Arquitetura - 1937-2004', ofereceu ao mundo o maior dos ensinamentos em novembro de 2006, quando desdenhou preconceitos e, sem esconder sentimentos, casou com Vera Lúcia Cabreira, sua antiga secretária, quarenta anos mais nova. Ao bradar o amor e a paixão aos quatro cantos do universo, Niemeyer nos deu a maior lição.

Oscar Niemeyer, competente, coerente e apaixonado: um homem acima do seu tempo.

(\*) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco e da Academia de Letras e Artes do Nordeste